



Entre gôndolas e aprendizados: o uso de um minimercado como cenário ativo de formação profissional

Between aisles and learning: using a mini-market as an active setting for vocational training

Entre góndolas y aprendizajes: el uso de un minimercado como escenario activo de formación profesional

Hellena Maria Lourenço Balsalobre de Queiroz¹

Professora do Senac Hub Academy, Campo Grande/MS, Brasil

Recebido em: 30/09/2025

Aceito em: 29/11/2025

Resumo

Este relato de experiência descreve como a utilização de um ambiente educacional simulado — denominado como minimercado *Hub Express*, pode potencializar o desenvolvimento de competências profissionais por meio de estratégias de metodologias ativas, com o objetivo de analisar os efeitos da aplicação de tais metodologias nesse espaço de aprendizagem simulada. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros das atividades e análise das produções dos alunos, permitindo compreender o engajamento e a consolidação das aprendizagens. Os resultados preliminares indicam maior autonomia, aprimoramento do atendimento ao cliente, desenvolvimento de competências técnicas e fortalecimento de habilidades socioemocionais, evidenciando a contribuição do ambiente simulado para a formação integral dos participantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Experiência formativa. Educação profissional.

Abstract

This experience report describes how the use of a simulated educational environment—referred to as the *Hub Express* mini-market — can enhance the development of professional competencies through active learning methodologies. The objective was to analyze the effects of applying these methodologies in this simulated learning space. Data collection was carried out through participant observation, activity records, and analysis of students' work, allowing for an understanding of engagement and learning consolidation. Preliminary results indicate increased autonomy, improved customer service, development of technical skills, and strengthening of socio-emotional abilities, highlighting the contribution of the simulated environment to the holistic development of the participants.

Keywords: Active methodologies. Formative experience. Vocational education.

¹hellenabalsalobre@gmail.com

Resumen

Este relato de experiencia describe cómo el uso de un entorno educativo simulado —denominado minimercado *Hub Express*— puede potenciar el desarrollo de competencias profesionales mediante metodologías de aprendizaje activo. El objetivo es analizar los efectos de la aplicación de metodologías activas en este espacio de aprendizaje simulado. La recopilación de datos se realizó mediante la observación participante, los registros de actividades y el análisis del trabajo de los alumnos, lo que permitió comprender el nivel de compromiso y la consolidación del aprendizaje. Los resultados preliminares indican una mayor autonomía, una mejor atención al cliente, el desarrollo de competencias técnicas y el fortalecimiento de las capacidades socioemocionales, lo que pone de relieve la contribución del entorno simulado al desarrollo integral de los participantes.

Palabras clave: Metodologías activas. Experiencia formativa. Educación profesional.

Introdução

Segundo Kolb (1984, p. 41), o conhecimento resulta da combinação da apreensão e transformação da experiência. Essa perspectiva dialoga com Dewey (1979), para quem a aprendizagem se torna significativa quando o estudante vivencia situações reais que exigem reflexão e ação. Nesse sentido, Vygotsky (1991) destaca que ambientes pedagógicos colaborativos favorecem a mediação e a construção de sentidos, especialmente quando aproximam o estudante das práticas sociais do mundo do trabalho. Em situações de aprendizagem em que alunos podem ser imersos em simulações do contexto de trabalho, seja ao assistir, fazer, sentir ou conhecer algo diretamente, a experiência deixa de ser apenas vivida e passa a ser elaborada cognitivamente, por criar sentido e gerar aprendizado. De acordo com Kolb, os ambientes pedagógicos permitem que os alunos possam vivenciar possíveis situações que permeiam a realidade do mercado de trabalho, a partir de situações de aprendizagem elaboradas por docentes em instituições de ensino, com foco no direcionamento do aluno como protagonista no processo de aprendizagem. O ambiente em questão foi organizado de forma semelhante ao espaço de um minimercado – com prateleiras, gôndolas, caixa, computadores, leitores ópticos, balanças, bancada de padaria, itens cenográficos (frutas, verduras, pães, bolos, salgados, roscas), além de servir como uma sala de aula convencional, dotada de equipamentos estruturais – computadores, mesas, cadeiras, lousa, projetor, caixas de som, ar-condicionado e smart TV. A construção deste espaço resultou em um ambiente de prática profissional e teórica aos alunos dos cursos de formação profissional em serviços de supermercados, vendas e administrativo.

Atualmente, atuo como docente gestora deste ambiente, realizando o planejamento dos cronogramas das turmas responsáveis pelas reposições de mercadorias, alinhamentos com o fornecedor dos produtos, apoio ao atendimento do cliente, devolução de mercadorias vencidas ou avariadas para o

fornecedor, organização do cronograma de ações de *merchandising*, realização de inventários periódicos, pesquisa de satisfação, atualização de sistema interno de publicidade e apoio aos demais colegas docentes que utilizam o espaço para aulas práticas do curso de aprendizagem profissional.

Desenvolvimento

As atividades foram desenvolvidas entre setembro de 2024 e outubro de 2025, envolvendo turmas dos cursos de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos, Serviços de Supermercados e Vendas. Ao longo desse período, aproximadamente 1.200 alunos participaram das ações realizadas no minimercado, todos jovens aprendizes com faixa etária entre 14 e 24 anos, distribuídos em diferentes turmas que utilizaram o ambiente de laboratório de práticas formativas. As propostas foram implementadas de forma contínua, articulando momentos de simulação, atividades práticas, resolução de problemas e vivências colaborativas, condição que possibilitou acompanhar a evolução das competências técnicas e comportamentais previstas nas unidades curriculares.

As propostas das atividades a serem desenvolvidas no minimercado *Hub Express* priorizava a participação ativa dos alunos, por meio de vivências práticas e colaborativas. Ao todo, foram criadas dezesseis situações de aprendizagem, que envolveram situações-problema, *cases*, simulações, pesquisa, gamificação e dinâmicas. As atividades, além disso, foram estruturadas de forma que os alunos assumissem papéis ativos na resolução de problemas relacionados ao minimercado da escola, coerente com a perspectiva de que, “nas metodologias ativas, o estudante é o protagonista da própria aprendizagem, participando ativamente da construção do conhecimento” (Bacich; Moran, 2018, p. 18). Berbel (2011) corrobora ao afirmar que a Aprendizagem Baseada em Problemas favorece o desenvolvimento da autonomia e mobiliza conhecimentos em situações reais, o que se alinha ao potencial pedagógico do minimercado. Dessa forma, a elaboração dos planejamentos dessas aulas constituiu, sem dúvida, uma oportunidade importante para exercitar a criatividade, explorar soluções inovadoras e considerar diferentes possibilidades em um ambiente rico em detalhes, a partir da simulação do contexto real de um minimercado.

Tabela 1

Resumo das situações de aprendizagem elaboradas

Tema situação de aprendizagem	Metodologias utilizadas
Atendimento ao cliente	Simulação
Código de defesa do consumidor	Estudo de Caso, ABP
Pesquisa de satisfação	Aprendizagem por Projeto
Organização do PDV	ABP, Simulação
Comércio varejista e atacadista	Estudo de Caso
Seções e setores de um supermercado	Mapa Conceitual, Exploração Guiada
Planograma	Simulação, Oficina Prática
Recebimento de mercadorias	Oficina Prática, Simulação de rotina
Documentos no ato de recebimento de mercadorias	Aprendizagem orientada por tarefas
Reposição de mercadorias	Simulação, Rotação por Estações
Prevenção de perdas no supermercado	ABP, Estudo de Caso
Ação de merchandising	Projeto Criativo, Design Thinking
Profissões nos supermercados	Pesquisa Guiada, Gamificação
Inventário de mercadorias	Simulação, Oficina Prática
Controle de validade de produtos	Rotação Prática, Checklists
Divulgação de produtos e ofertas	Aprendizagem por Projeto

Fonte: Hellena Maria L. B de Queiroz (2025, p.3).

Com foco no modelo pedagógico da instituição de ensino Senac, na qual atuo, as situações de aprendizagem foram planejadas ao seguir a estrutura ação-reflexão-ação do estudante, com base na premissa do aluno enquanto protagonista de seu aprendizado. Estas aulas são elaboradas a partir das competências previstas nos planos de ensino das unidades curriculares e cada roteiro apresenta os objetivos da atividade, os papéis dos alunos, os materiais necessários e os critérios de avaliação da atividade. Independente do curso em que o aprendiz esteja matriculado – serviços de supermercados, vendas ou administrativo – o ambiente pode ser utilizado como laboratório de diversas práticas nestas áreas de atuação, pois as aulas podem ser adequadas de acordo com a unidade curricular vigente ou propósito da ação, uma vez que foram propostas diversas situações de aprendizagem.

A reposição de mercadorias é uma das atividades em que semanalmente presto suporte aos docentes e à empresa fornecedora dos produtos que são comercializados no minimercado. Com base no roteiro logístico do fornecedor, ficou estabelecido que a reposição de mercadorias ocorreria três vezes na semana – segundas, quartas e sextas-feiras. O cronograma semanal de reposição é criado com base na disponibilidade de turmas que estarão em aula nos dias de reabastecimento e o agendamento das atividades com os docentes é realizado semanalmente, alinhado com a coordenação pedagógica, respeitando os planos de aula e a disponibilidade de turmas para a atuação no minimercado.

A partir deste cronograma, as turmas de aprendizagem designadas à reposição de mercadorias

são direcionadas para a organização dos produtos, limpeza de gôndolas, retirada de produtos vencidos ou avariados, alteração do layout, controle e registro de vencimento de mercadorias, dentre outras. Além disso, as turmas também são envolvidas em atividades como atendimento simulado aos clientes, divulgação de produtos à venda, inventário de estoque, criação de cartazes de produtos e ações de *merchandising*.

Essas situações de aprendizagem foram planejadas para desenvolver habilidades técnicas e comportamentais, bem como aprimorar a atenção aos detalhes, responsabilidade e trabalho em equipe, compreensão e visão holística do negócio. Um dos principais desafios enfrentados nessa experiência foi o alinhamento da proposta com todos os docentes, já que alguns inicialmente apresentaram dúvidas quanto à aplicabilidade da atividade em suas unidades curriculares. Para oportunizar o acesso à informação, foi criada uma pasta com todo o material pedagógico da proposta em uma pasta compartilhada online via plataforma *Teams – Microsoft*. Inicialmente, foi necessário trabalhar com apenas uma turma, como uma forma de testar o modelo e a proposta, corrigindo erros e oportunidades de melhorias antes de aplicar a proposta às demais turmas. As percepções dos alunos ao longo das atividades revelam o impacto positivo da proposta no desenvolvimento de competências práticas e na compreensão do funcionamento de ponto de vendas.

Para avaliar o impacto na aprendizagem dos alunos, foram utilizados registros sistemáticos das observações em aula, análises das produções realizadas durante as atividades práticas e devolutivas coletadas por meio de diálogos reflexivos ao final de cada situação de aprendizagem. Também foram consideradas as evidências de desempenho apresentadas nas simulações, bem como a capacidade dos estudantes de utilizarem os conhecimentos adquiridos para novas tarefas no próprio ambiente simulado. Esses indicadores permitiram identificar o nível de engajamento, autonomia, domínio técnico e evolução comportamental dos participantes ao longo do processo.

Ao serem questionados sobre o que aprenderam com a vivência no minimercado, os alunos destacaram aspectos como zelo, organização e disciplina, além de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, planejamento e marketing. Um dos aprendizes relatou: “Eu aprendi organização em planilhas e como uma empresa organiza a chegada, saída e perdas de produtos”. Outro destacou o aprendizado com a exposição de produtos: “Aprendi sobre vitrine e marketing”. Também foram mencionadas noções de colaboração em grupo e uso básico do Excel, evidenciando que a experiência contribuiu para desenvolver competências técnicas e comportamentais importantes para a atuação profissional.

Reflexões

Estruturar e escrever as situações de aprendizagem por meio do ambiente pedagógico de práticas – minimercado *Hub Express* foi, sem dúvidas, um grande desafio criativo que me fez refletir e me colocar em diversos papéis ao decorrer do processo de escrita, pois pude mediar o papel de docente, cliente, fornecedor e aluno, enquanto elaborava os planejamentos das aulas. Todas estas reflexões me fizeram compreender as necessidades, possibilidades múltiplas e integrativas que auxiliam na aprendizagem do referido ambiente. Nesse sentido, o cerne do planejamento das aulas sempre esteve focado no protagonismo do aluno, vivenciando práticas que o possibilitam a construção dos saberes.

É importante frisar que na condução da aprendizagem está o docente, atuando como um intermediador, um provocador destas reflexões, com base no diálogo, perguntas, questionamentos e implementação de desafios ao decorrer das aulas. Destaco como exemplo os momentos em que realizamos as reposições de mercadorias e após a conclusão da atividade, orientando os alunos para assumirem o papel de cliente para a organização do ambiente, ou ainda, quando os reconduzo a refletir se os produtos estão sendo vistos, se as embalagens estão visíveis aos clientes, se estão em uma posição em que podem ser facilmente identificados. Confesso que nas primeiras vezes em que promovi estas reflexões, muitos precisaram realocar os produtos, reordená-los e mudar a sua apresentação nas prateleiras, justamente porque tiveram a oportunidade de enxergar a situação em um papel diferente do que estavam acostumados a estar.

Baseado nesta perspectiva de aprendizagem, é possível dar ao aluno ferramentas para o desenvolvimento de uma postura ativa, crítica e transformadora diante da realidade. Ao invés de apenas receber informações, o estudante atua sobre o mundo (ação), analisa essa experiência (reflexão), e reconstrói sua ação, com maior consciência e intencionalidade (reflexão). Todas as possibilidades de aprendizagem no ambiente do minimercado superam o processo de aprendizagem tradicional porque tira os alunos da rotina automática de apenas ouvir e os provoca a realizar anotações e desenvolver possíveis percepções.

No minimercado *Hub Express*, as atividades se transformam em oportunidades concretas de atuação dos discentes, para testar ideias e descobrir na prática o que permeia o mundo do trabalho, os desejos dos clientes, a necessidade das empresas. Nesses ambientes de possibilidades, os alunos podem perceber que são capazes de planejar, organizar, colaborar e, até mesmo, enxergar a importância de um

trabalho bem feito, e como isso pode impactar a rotina das empresas e percepção dos clientes. O que antes poderia ser uma teoria abstrata em uma aula, se mostrou tangível, mais próxima à realidade do ambiente profissional, e isso fez toda a diferença no envolvimento e no aprendizado dos alunos.

Aprendizados

A experiência de escrita das aulas no ambiente de aprendizagem do minimercado *Hub Express* ampliou meu olhar como docente responsável pela condução deste projeto. Percebi que, quando o aprendizado acontece em um espaço que simula a realidade, os alunos se envolvem de maneira mais significativa. Essa prática me mostrou que é possível transformar conceitos em experiências tangíveis, em que cada escolha e cada experiência se tornam aprendizados valiosos. Como gestora, a oportunidade gerou em mim a importância de proporcionar e conduzir os alunos a espaços de autonomia e corresponsabilidade, em consonância com Freire (1996), que defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção do saber.

Nas aulas conduzidas no minimercado, é possível perceber que os alunos não cumprem apenas tarefas, mas se colocam em movimento para aprender e praticar rotinas de trabalho. Nesse espaço, podem encontrar a chance de interagir, assumir papéis criativos e orientados, e, ainda, praticar a responsabilidade e de maneira muito próxima às próximas futuras profissões e ocupações. Cada atividade realizada, por menor que possa parecer, tem a oportunidade de se tornar um exercício de compromisso coletivo, em que o engajamento individual se transforma em responsabilidade compartilhada. É nesse processo que se percebe valores como a cooperação, a corresponsabilidade, o trabalho em equipe e a autorresponsabilidade – atitudes que dificilmente poderiam ser desenvolvidas com a mesma realidade apenas em sala de aula, com orientação teórica.

A partir dos resultados observados ao decorrer dessa experiência, vislumbro o quanto outras práticas semelhantes podem oportunizar e potencializar o aprendizado de outros jovens. O minimercado me possibilitou compreender que quando o aluno é colocado em contato com situações que exigem decisões ativas, reais e tangíveis, ele pode aprender a articular teoria e prática de forma muito mais significativa. Reflito e percebo o quanto outras áreas poderiam se beneficiar deste modelo de aprendizagem: operação de funcionamento de estabelecimento comercial, laboratórios de atendimento ao cliente, projetos de consultoria comercial, espaços de inovação onde os alunos possam criar soluções e novas oportunidades de condução e resolução de problemas cotidianos.

Essas possibilidades apontam para uma educação que extrapola paredes de uma sala de aula e se tornam um protótipo da vida profissional, preparando o aluno não só para o mercado de trabalho, mas também para se reconhecer como protagonista de sua trajetória laboral, atuando de forma inovadora e inclusiva nos meios em que permear ao decorrer de sua vida profissional.

Considerações finais

A experiência de escrita e planejamento das aulas de aprendizagem no minimercado *Hub Express* trouxe contribuições valiosas tanto para os alunos quanto para minha prática docente e de gestão. Foi possível perceber que, quando inseridos em um espaço que simula a realidade, os jovens desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também responsabilidade, autonomia, postura profissional, capacidade de trabalhar em equipe e estimular a criatividade. Essa experiência reforça a importância de utilizarmos ambientes reais ou simulados como estratégia pedagógica para o desenvolvimento integral do aluno, ampliando o alcance do aprendizado para além dos conteúdos teóricos.

Além disso, acredito que a prática realizada no referido ambiente tem potencial para ser replicada em outras unidades ou até mesmo ampliada para diferentes contextos educacionais, fortalecendo uma cultura de aprendizagem ativa, significativa e conectada às demandas do mundo do trabalho. Possibilitar ambientes simulados aos alunos promove uma sensação mais próxima a realidade do mercado, onde diversas situações e contextos podem ser ensaiados, e que desta experiência o aluno possa criar recursos de repertório para performar nos ambientes corporativos.

Como já destacava Dewey (1979), a educação se torna significativa enquanto experiência concreta, e isso evidencia o potencial dessa prática para transformar o modo como concebemos o processo formativo. Nesse sentido, ressalto que a vivência no minimercado *Hub Express* não apenas favorece o protagonismo juvenil, mas também contribui para que a instituição se fortaleça como referência em metodologias inovadoras, capazes de integrar teoria, prática e reflexão crítica. Possibilitar espaços simulados pode incentivar o protagonismo profissional de jovens, contribuindo assim para o aperfeiçoamento de uma mão de obra mais assertiva ao que é esperado pelo mercado de trabalho.

Por fim, vislumbro que experiências semelhantes como a que relatei possam contribuir para a construção de percursos formativos mais dinâmicos, inclusivos e alinhados às necessidades do mundo de trabalho. Trata-se de um caminho que valoriza tanto a aprendizagem dos estudantes quanto o papel transformador do docente, consolidando a educação profissional como espaço de inovação, cidadania e

desenvolvimento humano. Além disso, acredito que a disseminação dessas práticas fortalece uma rede de educadores comprometidos com metodologias ativas e colaborativas. Essa troca de experiências amplia a capacidade de inovação pedagógica e gera impactos positivos no engajamento dos estudantes e, ao estimular a autonomia e o protagonismo juvenil, abre-se espaço para o desenvolvimento de competências necessárias para acessar e permanecer no ambiente profissional. Nesse sentido, o relato aqui apresentado busca também inspirar outros docentes a experimentarem e adaptarem tais estratégias em seus próprios contextos educativos.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Aprendizagem baseada em problemas**: fundamentos para uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Londrina: EDUEL, 2011.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOLB, David Allen. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Revisão textual e de normas da ABNT realizadas por: Lara Dallagnol Debarbara da Silva Ferreira.